

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA- ICET  
BACHARELADO EM FARMÁCIA

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA

GEOCLUIDE SOARES NASCIMENTO

ITACOATIARA – AM

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA- ICET  
BACHARELADO EM FARMÁCIA

GEOCLUIDE SOARES NASCIMENTO

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR E AS  
FERRAMENTAS DE GESTÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto  
de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do  
Amazonas para obtenção do título de Bacharel em  
Farmácia

Orientador: Professor. Dr. Flávio Nogueira da Costa

Co-orientadora: Vivian do Nascimento Pereira

ITACOATIARA – AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N244a Nascimento, Geoclúide Soares  
Atuação do farmacêutico na gestão de farmácia hospitalar e  
as ferramentas de gestão: uma revisão integrativa / Geoclúide  
Soares Nascimento . 2023  
39 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Flávio Nogueira da Costa  
Coorientadora: Vivian do Nascimento  
Preira  
TCC de Graduação (Farmácia) - Universidade Federal do  
Amazonas.

1. Farmácia hospitalar. 2. Gestão farmacêutica. 3. Ciclo da  
assistência farmacêutica. 4. Ferramentas de gestão. I. Costa,  
Flávio Nogueira da. II. Universidade Federal do Amazonas  
III. Título

GEOCLUIDE SOARES NASCIMENTO

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR E AS  
FERRAMENTAS DE GESTÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto  
de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do  
Amazonas para obtenção do título de Bacharel em  
Farmácia

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Flávio Nogueira da Costa  
Orientador

Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Victor Celso Cavalcanti Capibaribe  
Universidade Federal do Amazonas

Farmacêutica. Me. Amanda Mamed de Gusmão Lobo  
Universidade Federal Amazonas/HUGV

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus em primeiro lugar por ter me concedido saúde e força para conseguir vencer;

Ao Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia e seu corpo docente, direção e administração através da Instituição e seus membros, hoje posso vislumbrar de novos conhecimentos;

Ao meu orientador, professor Dr. Flávio Nogueira, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos;

À minha co-orientadora farmacêutica M. e. Vivian do Nascimento Pereira, pelo suporte e pela boa proposta do tema;

Aos meus pais, por sempre me incentivarem a cada obstáculo nessa caminhada;

À minha esposa Maria Bianca e aos meus filhos Sophia e Igor, pelo incentivo e apoio incondicional e compreensão de muitas das vezes deixamos de participar de algo por conta dos meus estudos;

Aos meus colegas de faculdade Yasmin Rebeca, Emilio Borges, Diego Sena, Mateus Feitosa, e a todos aos demais que contribuíram nessa fase e fizeram parte da minha formação

## **LISTA DE FIGURAS.**

**Figura 1. Ciclo da assistência farmacêutica.**

**Figura 2. Atividades do farmacêutico hospitalar.**

**Figura3. Aspectos da curva ABC.**

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1. Informações dos artigos selecionados na pesquisa**

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>AIDS</b>	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
<b>CAF</b>	Centro de Abastecimento Farmacêutico
<b>CCIH</b>	Comissão de Controle de Infecções Hospitalares
<b>CFF</b>	Conselho Federal de Farmácia
<b>CRF/SP</b>	Conselho Regional de São Paulo
<b>FH</b>	Farmacêutico Hospitalar
<b>FM</b>	Fórmula Mestra
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>SBRAFH</b>	Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviço de Saúde
<b>SFH</b>	Serviço de Farmácia Hospitalar

## RESUMO

A função do farmacêutico hospitalar é desconhecida por grande parte da população. O objetivo geral deste trabalho é descrever a importância e as atribuições do profissional farmacêutico na gestão de farmácia hospitalar. Os objetivos específicos são: Ressaltar a utilização de ferramentas que auxiliem o processo de gestão da farmácia hospitalar com ênfase no ciclo da assistência farmacêutica; Descrever a importância que o farmacêutico hospitalar exerce com sua participação nas equipes multidisciplinares. Este trabalho de conclusão de curso trata-se de uma revisão integrativa no qual os estudos foram realizados por meio do levantamento bibliográfico e coletados para uma análise das práticas realizadas com autores. Como resultados foram encontrados 21 trabalhos abordando a temática, no período de tempo determinado, sendo de 2011 a 2022, os quais demonstram que a eficiência da gestão está diretamente relacionada com as ações profissionais do farmacêutico. Concluiu-se que o farmacêutico também participa de comissões hospitalares para a tomada de decisão na definição de diretrizes e protocolos hospitalares. Esta é uma função que está presente em várias áreas do hospital e em contato com muitas equipes, garantindo o uso ideal do medicamento e garantindo assim o bem-estar do paciente. O farmacêutico desempenha um papel muito importante na gestão da farmácia hospitalar, garantindo prevenção e controle de infecções, pelo fato de realizar as atividades de seleção, preparação, armazenamento, distribuição e controle de medicamentos e germicidas. Também participa do processo de padronização e controle do uso de antimicrobianos, além de lidar com misturas intravenosas, soluções e outros produtos utilizados pelos pacientes.

**Palavras-chave:** Farmácia Hospitalar; Gestão Farmacêutica; Ciclo da assistência Farmacêutica; Ferramentas de gestão.



## ABSTRACT

The role of the hospital pharmacist is unknown to a large part of the population. The general objective of this work is to describe the importance and attributions of the pharmaceutical professional in the management of hospital pharmacy: The specific objectives are: To emphasize the use of tools that help the management process of the hospital pharmacy with emphasis on the cycle of pharmaceutical assistance; To describe the importance that hospital pharmacists exercise with their participation in multidisciplinary teams. This course conclusion work is an integrative review in which the studies were carried out through a bibliographical survey and collected for an analysis of the practices carried out with authors. As a result, 21 works were found addressing the theme, in the determined period of time, being from 2011 to 2022, which demonstrate that the efficiency of management is directly related to the professional actions of the pharmacist. It was concluded that the pharmacist also participates in hospital committees for decision-making in the definition of hospital guidelines and protocols. This is a function that is present in several areas of the hospital and in contact with many teams, ensuring the optimal use of the medicine and thus guaranteeing the well-being of the patient. The pharmacist plays a very important role in the management of the hospital pharmacy, ensuring the prevention and control of infections, as he performs the activities of selection, preparation, storage, distribution and control of medicines and germicides. He also participates in the process of standardizing and controlling the use of antimicrobials, in addition to dealing with intravenous mixtures, solutions and other products used by patients.

Keywords: Hospital Pharmacy; Pharmaceutical Management; Pharmaceutical assistance cycle; Management tools.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
2.1 Farmácia Hospitalar e Assistência Farmacêutica : definição e histórico..	13
2.1.1 Atribuições do Farmacêutico na Farmácia Hospitalar.....	14
Principais atribuições do farmacêutico hospitalar.....	15
2.2 Gestão da farmácia hospitalar .....	16
2.2.1 Perfil do farmacêutico Hospitalar.....	16
2.2.2 Missão da farmácia hospitalar .....	16
2.2.3 Ferramentas para auxiliar a gestão da farmácia hospitalar.....	16
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	18
3.1 Geral .....	18
3.2 Específicos.....	18
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	18
4.1.Tipo de estudo.....	18
4.2.Coleta de dados .....	19
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

O profissional farmacêutico possui diversos campos de atuação, dentre estes destaca-se a Farmácia Hospitalar. Segundo Trajano (2019), o farmacêutico possui papel fundamental nos serviços relacionados à gestão de farmácia hospitalar e é o profissional-chave que permite a ampliação e implantação de programas, protocolos e procedimentos e análise da assistência farmacêutica que fortalecem a segurança do paciente e racionalização de recursos humanos, econômicos medicamentos e insumos farmacêuticos.

Cabe ao farmacêutico à gerência da farmácia hospitalar, a fim de garantir a qualidade da gestão, o gestor pode realizar avaliações através de processos organizacionais garantindo a produtividade e verificar a eficiência do trabalho realizado, bem como de valorizar a sua equipe (TRAJANO, 2019).

Com a finalidade de realizar uma boa administração o farmacêutico necessita implantar programas para facilitar os processos organizacionais voltados para a produtividade independentemente se essa instituição é de natureza pública ou privada, pois produtividade e qualidade andam juntos e são essenciais para obter resultados desejados (BARBOSA, 2015).

Na atualidade a farmácia hospitalar é vista como uma unidade clínico-assistencial assim como possui caráter técnico e administrativo, é uma unidade fundamental dentro da instituição, sua atividade é voltada principalmente ao medicamento e a produtos para a saúde, o gestor da farmácia com sua equipe pode elaborar estratégias a fim de garantir o ciclo da assistência farmacêutica na unidade (BRASIL, 2010).

A gestão dos estoques é essencial para garantir a cadeia de suprimentos, com o uso das ferramentas de gestão garantem a administração eficiente auxiliando a gerir todo o ciclo da assistência farmacêutica. Assim solucionando prejuízos significativos para a instituição com a falta de materiais médico-hospitalar e medicamentos (VAGO, 2013).

A Resolução nº 208 de 1990 promulgada pelo Conselho Federal de Farmácia, definiu em suas análises atribuições do farmacêutico o que formalizou assim a farmácia hospitalar brasileira. Todavia, sete anos depois no ano de 1997, essa resolução foi revisada e reformulada, dando origem à Resolução nº 300, que regulamenta o exercício profissional em Farmácia e unidade hospitalar, clínicas e casa de saúde de natureza pública ou privada (SANTOS, 2010; BRASIL, 1997).

As atribuições do farmacêutico hospitalar no Brasil são definidas pela Resolução CFF nº 568/2012, o profissional farmacêutico que atuar em unidades hospitalares deve possuir

noções de administração, coordenação, liderança e uso das ferramentas de qualidade. A atuação do farmacêutico dentro das unidades hospitalares tem um papel fundamental, não visando apenas o medicamento, pois este não é sinônimo de saúde, as suas competências vão além do medicamento. Para assumir cargo de chefia na gestão de farmácia hospitalar faz-se necessário ter perfil profissional, além de atuar na gestão de toda a cadeia do ciclo da assistência farmacêutica o profissional está presente em diversas atividades intersetoriais dentro das instituições, o gestor deverá gerenciar sua equipe e o seu ambiente de trabalho (CRF-SP, 2019).

Como toda e qualquer profissão o setor de gestão em farmácia hospitalar, ainda enfrenta diversos desafios tais como: suprimento e controle de estoque e na prioridade de gestão eficiente em saúde, a alta demanda e altos custos de medicamentos assim como a alta complexidade e qualificação da formação profissional em saúde relacionados aos aspectos logísticos, assistenciais, tecnológicos também são considerados desafios para o farmacêutico (AFONSO, 2011; BRUNS *et al.*, 2014; PAKEISER, 2014).

A existência de uma gestão de qualidade é de suma importância para o setor de Farmácia Hospitalar, pois este serviço pode permitir o fornecimento estratégico e efetivo de produtos por meio do entendimento dos processos de trabalho o que aperfeiçoa o setor, tornando-o mais seguro e confiável (PINTO *et al.*, 2013; SILVA; BARBOSA, 2016).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO.**

### **2.1 Farmácia Hospitalar e Assistência Farmacêutica: definição e histórico.**

A Farmácia hospitalar de acordo com o Conselho Federal de Farmácia - CFF é definida como:

[...] “unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção do hospital ou serviço de saúde e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente.” (CFF, 2010).

A Farmácia Hospitalar desenvolve atividades de caráter clínico relacionadas à gestão hospitalar, pois a farmácia é o setor do hospital que devido sua complexidade, demanda de elevados valores orçamentários. Este fato este que permite ao farmacêutico hospitalar assumir diversas atividades gerenciais que visam contribuir para a redução dos custos de compras de medicamentos (CFF, 2010).

Neste sentido é possível afirmar que a farmácia hospitalar possui como objetivo principal o de contribuir no processo de cuidado à saúde e promoção desta, por meio da prestação de assistência ao paciente com qualidade e diminuição de riscos de doenças. “Além a farmácia hospitalar visa o uso seguro e racional de medicamentos, conforme preconiza-se na Política Nacional de Medicamentos, regulamentada por meio da Portaria nº 3.916/1998, do Ministério da Saúde e é neste sentido que é definida a Assistência Farmacêutica.

Segundo a Resolução nº 338/2004, do Conselho Nacional de Saúde, Assistência Farmacêutica é:

“[...] um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população [...]” (BRASIL, 2004).

A partir do ano de 1920 em decorrência da expansão da indústria farmacêutica é possível afirmar que ocorreu uma descaracterização das atribuições do profissional farmacêutico e das atividades realizadas pelas farmácias hospitalares (ANTUNES, 2008).

Por meio da Lei nº 5.991 de 1973 estabeleceu-se que toda farmácia incluindo a farmácia hospitalar deve ser assistida por farmacêutico que irá atuar como responsável técnico e com o passar dos anos novas diretrizes acerca da farmácia hospitalar foram sendo estabelecidas. Por exemplo, a Portaria nº GM/MS 1.017, publicada pelo Ministério da Saúde,

tornou explícita e obrigatória a presença do farmacêutico responsável técnico inscrito no CRF para o funcionamento das farmácias hospitalares e dispensação de medicamentos integrantes do Sistema Único de Saúde. (BRASIL,1973; BRASIL,2002).

### **2.1.1 Atribuições do Farmacêutico na Farmácia Hospitalar**

O farmacêutico pode atuar dentro das suas atribuições em todo o ciclo da assistência farmacêutica e outras atividades intersetoriais (CRF-SP, 2019).

O ciclo é composto por:

- **Seleção.**

O processo de seleção de medicamentos é a etapa inicial do ciclo da assistência farmacêutica, são analisados e definidos quais os medicamentos necessários para suprir as necessidades do hospital, segundo critérios de eficácia e segurança. Seguidos por qualidade, comodidade posológica e custo (DANTAS, 2011).

- **Programação**

A programação consiste em estimar as quantidades de medicamentos que serão adquiridos para que possam atender às demandas de serviços que são analisadas em um período definido de tempo e esta etapa possui influência direta sobre o abastecimento e o acesso ao medicamento (BORGES FILHO; FERRACINI, 2010).

- **Aquisição**

A etapa de aquisição consiste nos procedimentos realizados para a compra de medicamentos mediante aos protocolos traçados na etapa de aquisição, e durante o processo de compra dos medicamentos é necessário levar em consideração alguns pontos como, por exemplo, a existência de uma seleção e programação de medicamentos (BRASIL - MS, 2002).

- **Armazenamento**

O armazenamento é a etapa que possui o objetivo de assegurar a qualidade dos medicamentos e de outros insumos em estoque e fornecer informações sobre as movimentações realizadas (BORGES FILHO; FERRACINI, 2010).

- **Distribuição**

A distribuição é compreendida como a etapa pela qual são supridas as necessidades de medicamentos nas unidades de saúde e como estes medicamentos são distribuídos à população. (BORGES FILHO; FERRACINI, 2010)

- **Dispensação**

A última etapa do ciclo da assistência farmacêutica é a dispensação e esta etapa consiste na dispensação e orientação farmacêutica (BRASIL - MS, 1994).

**Figura 1:** Ciclo da Assistência Farmacêutica.



FONTE: BIZ *et al.*, 2018.

### **Principais atribuições do farmacêutico hospitalar**

Foram agrupadas em cinco grandes áreas como: Atividades logísticas – Dispensação, Gases medicinais e Farmacoeconomia; Atividade de manipulação/produção; Atividades focadas no paciente – Farmácia clínica, atenção farmacêutica e Erros de medicação; Garantia da qualidade e Atividades intersetoriais (FARMÁCIA HOSPITALAR, 2019).

**Figura 2:** Atividades do farmacêutico hospitalar



FONTE: CRF-SP, 2019.

## **2.2 Gestão da farmácia hospitalar**

A gestão tem como princípio influenciar a ação nas organizações que necessitam de uma boa gestão, para executar a ação dentro de suas unidades. A unidade da farmácia hospitalar não é diferente de outra instituição, pois necessita de um gerente com a finalidade de garantir a boa ação dentro do âmbito da farmácia (MINTZBERG, 2014).

As unidades de farmácia hospitalar são caracterizadas como estruturas que precisam de gestores, ou seja, farmacêuticos que executem suas funções dentro de suas competências, o mesmo que se identificar com o cargo de chefia. A farmácia hospitalar é uma unidade estratégica, que colabora com a administração institucional e integra a equipe multiprofissional no processo que tange o ciclo da assistência farmacêutica e controle de insumos essenciais para o processo do funcionamento da unidade hospitalar (CFF, 2010).

A gestão da farmácia hospitalar deve estar focada em prestar assistência farmacêutica, devendo possuir arcabouço organizacional, e estar estabelecidos a missão, valores e visão de futuro. A farmácia hospitalar deverá estar inserida na programação da instituição. A missão da farmácia hospitalar é realizar as atividades que são atribuídas aos farmacêuticos hospitalares (DANTAS,2019; FERRACINE, 2010).

### **2.2.1 Perfil do farmacêutico hospitalar**

Segundo Farmácia Hospitalar, 2019, o profissional farmacêutico deve tomar decisões, ser líder, saber gerenciar tendo conhecimentos básicos de administração, habilidades para coordenação. O farmacêutico gerente deve liderar a equipe e tomar decisões estratégicas a fim de cumprir a missão da farmácia hospitalar.

### **2.2.2 Missão da farmácia hospitalar**

É garantir o uso seguro dos medicamentos e dos produtos para a saúde, que são de responsabilidade do Serviço de Farmácia Hospitalar (SFH), e o farmacêutico é o gestor responsável de toda a cadeia do ciclo da assistência farmacêutica (BRASIL -MS, 1994; FERRACINE, 2010).

### **2.2.3 Ferramentas para auxiliar a gestão da farmácia hospitalar.**

As ferramentas de gestão são instrumentos essenciais a fim de auxiliar o farmacêutico na gestão e otimização das atividades realizadas pelos farmacêuticos hospitalares e demais colaboradores na unidade, existem vários métodos que podem ser implantados pelo gestor e

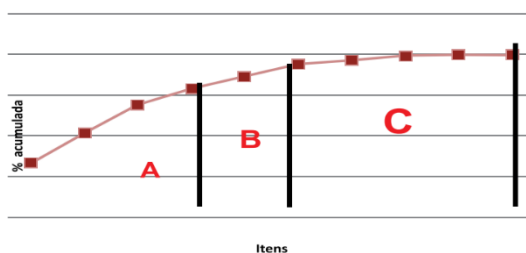


executados na farmácia hospitalar, para garantir um bom estoque e a visão geral de toda organização, dentre as ferramentas podem ser utilizados:

- **Método de SWOT/FOFA (Strengths - forças), (Weaknesses – fraquezas), (Opportunities – oportunidades), (Threats – ameaças):** É um método de planejamento estratégico que engloba a análise do cenário para a tomada de decisões, é listado os possíveis pontos positivos e negativos do ambiente (DUARTE, 2006; MARILYN, 2010).
- **Método de KANBAN:** É um método que utiliza cartões de cores diferentes (verde, amarela e vermelho) a fim de especificar e designar possíveis tarefas. O farmacêutico pode utilizar o método a fim de otimizar os processos de controle de estoque de materiais e medicamentos na farmácia hospital. Podendo ser aplicado para alertar o estoque da farmácia bem como no controle de datas de validade dos produtos. Pode eliminar as faltas de medicamentos, reduzir o estoque, aprimorar o fluxo da farmácia e possibilitar o uso racional de espaços e equipamentos (MASSARO, 2017; ROCHA, 2018). O Kankan pode ser usado na forma de cartões físicos ou em sistema de Software, dando alerta ao gestor sobre o estoque e/ou datas de validade. Podendo ser empregado na gestão da aquisição, armazenagem e distribuição de medicamentos. O método logístico eficiente ajuda a garantir uns estoques suficiente para atendimento da demanda na instituição, garantir a disponibilidade e otimizando custos na unidade hospitalar.
- **Método de Painel de Bordo:** Este método é muito utilizado em centros de atenção à saúde é uma ferramenta que permite monitorar, em tempo real, o andamento e a evolução de diferentes demandas e projetos. O Painel de bordo na farmácia hospitalar é uma interface que analisa a quantidade de medicamentos que entram e saem da farmácia, além disso podem apresentar amplos usos na indústria para análise da qualidade (QUINTELLA,2004; MARÇAL,2008).
- **Método da curva ABC baseado no princípio de Pareto:** é uma ferramenta que permite a classificação de informações, podendo ser implantado na farmácia hospitalar para que se separem os itens de maior importância, os quais são geralmente em menor número, para se estabelecer formas de gestão devidas à importância de cada medicamento considerando ao valor total dos estoques. Esse método trata-se de classificação estatística de materiais, baseada no princípio de Pareto, em que se considera a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor. Como exemplo da aplicação e criação da curva ABC de

consumo pode-se realizar as etapas: Pautar os itens (A), quantidade consumida no período (B) e o valor unitário (C); 2. Para a definição do custo total (d), multiplicar a quantidade consumida pelo valor unitário ( $b * c = d$ ) (DANTAS, 2011). A método pode ser utilizado o usando o próprio Excel da instituição.

**Figura 3:** Aspecto da curva ABC



FONTE: DANTAS, 2011.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1. Geral

Descrever a importância e as atribuições do profissional farmacêutico na gestão de farmácia hospitalar.

#### 3.2. Específicos

- Ressaltar a utilização de ferramentas que auxiliem o processo de gestão da farmácia hospitalar com ênfase no ciclo da assistência farmacêutica;
- Descrever a importância que o farmacêutico hospitalar exerce com sua participação nas equipes multidisciplinares;

### 4. METODOLOGIA

#### 4.1. Tipo de estudo

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa no qual os estudos foram realizados por meio do levantamento bibliográfico e coletados para uma análise das práticas realizadas com outros autores.

Conforme respalda Souza e colaboradores (2010), afirmando que a “revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”.

#### **4.2. Coleta de dados**

As pesquisas foram realizadas em bases de dados como Scielo, Lilacs e Portal de Periódico Capes, além de consultas em livros voltados para a temática bem como as legislações pertinentes. Utilizando apenas aqueles escritos em português. Esta revisão apresentou notável penetração na área de farmácia na última década, pois envolve diversas questões de pesquisa e investigações desenvolvidas por meio de diferentes referenciais teóricos e metodológicos, estudo de caso, pesquisa descritiva de corte transversal, descritivo. Os estudos relacionados possuem relação com a atuação do farmacêutico na gestão em farmácia hospitalar e como este profissional pode atuar neste setor. O espaço de tempo dos artigos selecionados foi de 2011 a 2022.

Como critério de inclusão foram utilizados os artigos que apresentavam correlação com os temas: Ciclo da assistência farmacêutica, promoção da saúde, gestão em farmácia hospitalar, o envolvimento do farmacêutico na prática das atividades de gestão em saúde. Como critérios de exclusão foram descartados os artigos que foram publicados com o tema, porém que não tinham relação com o que é proposto nos objetivos deste trabalho.

Os resultados serão apresentados em forma de quadros, tabelas e gráficos após a análise dos dados e citações.

### **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao todo foram selecionados 40 artigos científicos acerca da temática abordada obedecendo ao período de tempo de 2011-2022, contudo, após a análise dos critérios de inclusão e exclusão apenas 21 foram selecionados, pois contemplavam a temática abordada neste trabalho de conclusão de curso. As descrições de cada trabalho como o autor (s), ano da publicação, a metodologia bem como a conclusão que cada autor (s) obteve no respectivo estudo estão inclusos no quadro 1.

Quadro1: Informações dos artigos selecionados na pesquisa

Nº	Título	Autor	Metodologia	Conclusão dos autores
1	Farmacoeconomia: uma ferramenta indispensável para a racionalização dos custos de saúde.	ALVES, 2011	Revisão Bibliográfica	O autor afirma que a implementação dos estudos farmacoeconômicos é uma importante estratégia para a racionalização terapêutica, permitindo avaliar diferentes variáveis, como o custo, benefício, utilidade e tratamento.
2	Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte.	FERRACINE, 2011	Estudo Prospectivo no período de 2003 a 2010.	O farmacêutico gradualmente e efetivamente foi inserido, garantindo seu espaço junto à equipe multidisciplinar e no processo de segurança do paciente dentro da instituição.
3	Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares	DANTAS, 2011	Estudo de caso	A participação do farmacêutico nos programas de controle de infecção hospitalar pode fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional e diminuir a disseminação de resistência bacteriana e promover o uso adequado de antimicrobianos, visando à melhor assistência aos pacientes internados.
4	Gestão de Compras em Farmácia Hospitalar	SFORCIN, 2012	Estudo de caso	Os indicadores são elementos essenciais para a elaboração do planejamento e o controle dos processos das organizações. O farmacêutico apresenta papel fundamental na compra de medicamentos.

5	Monitoramento da gestão farmacêutica com o uso de indicadores em um hospital público.	FERREIRA, 2013	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa	O monitoramento das práticas farmacêuticas utilizando indicadores demonstrou que a gestão tem alguns problemas que poderão ser resolvidos ao longo do tempo no macrosistema público.
6	A importância da gestão de estoque na farmácia hospitalar	MELO e colaboradores, 2013	Revisão de literatura	Os resultados enfocam a importância do farmacêutico na farmácia hospitalar no gerenciamento de estoques.
7	A importância do gerenciamento de estoque por meio da ferramenta curva ABC.	VAGO e colaboradores, 2013	Estudo exploratório e pesquisa orientada.	Os resultados da pesquisa evidenciam que a utilização da ferramenta curva ABC, no gerenciamento de estoque, é importante para o gestor de almoxarifado.
8	Perfil dos Profissionais do Controle de Infecções no Ambiente Hospitalar.	MASSAROLI; MARTINI 2014	Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório- descritivo.	Os resultados apresentados na pesquisa enfatizaram que a equipe multiprofissional necessita da participação de outros profissionais incluindo o farmacêutico por apresentar uma ampla área de atuação que podem ser vitais para o tratamento de infecções no âmbito hospitalar.
9	Gestão da Assistência Farmacêutica em municípios do estado da Paraíba (PB): olhando a aplicação de recursos públicos.	BRUNS e colaboradores, 2014	Pesquisa descritiva, no período de 2003 a 2010	O estudo constatou problemas de gestão no período estudado, muitos deles evitáveis pelo simples respeito às normas existentes na legislação brasileira, contudo existe um longo percurso para avaliar a efetivação e qualificação dos serviços farmacêuticos nas unidades de saúde e meio hospitalar.

10	Mapeamento de Processos em uma Farmácia Hospitalar: ferramenta para gestão e melhoria da qualidade.	MEINE e colaboradores, 2015	Estudo descritivo de pesquisa-ação	Os autores afirmam que a gestão de medicamentos apresentou pontos bastante relevantes pois os processos (com respectivos sub-processos e atividades) de programação, armazenamento, gestão de estoques, distribuição e dispensação foram implementados de maneira correta.
11	Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma central de Abastecimento farmacêutico hospitalar.	ANDREOLI, 2015	Pesquisa qualitativa baseada em instrumentos de entrevista do tipo grupo focal.	O autor enfatiza que os principais problemas na gestão de estoque de medicamentos da farmácia hospitalar estão relacionados com a falta de informações e dados logísticos confiáveis para subsidiar uma adequada programação de compra de medicamentos além de enfatizar a atuação do farmacêutico.
12	Importância da assistência e atenção farmacêutica no âmbito hospitalar.	PELENTIR, 2015	Revisão Bibliográfica	Avaliou-se a importância da assistência farmacêutica hospitalar dentro do contexto de um sistema de saúde que visa a garantia da qualidade na prestação de serviços de saúde na área hospitalar.
13	O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar.	ANDRADE, 2015	Estudo exploratório	O estudo avaliou a importância do farmacêutico hospitalar e a sua atuação, sendo um profissional indispensável no âmbito hospitalar.
14	Gerenciamento de farmácia hospitalar: Otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros.	SILVA, 2016	Estudo exploratório	A autora enfatiza que a utilização de ferramentas de gestão no setor hospitalar é muito importante, pois a área de gerenciamento de estoque deve estar preparada para resolver as necessidades de pacientes em casos de emergência que necessitam de cuidados mais atenciosos.

15	A importância do farmacêutico dentro de um programa de controle de infecção hospitalar (PCIH).	ROSA, 2017	Revisão de Literatura	Os autores enfatizam sua pesquisa conforme a resolução nº 300/97 do Conselho Federal de Farmácia na qual afirma que o farmacêutico deve manter-se membro permanente da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, exercendo as funções de sua competência.
16	Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar: uma abordagem qualitativa de seus impactos.	BOUÇAS, 2018	Estudo de casos	O autor enfatizou a importância da realização correta do ciclo da assistência farmacêutica que não foi completa o que acabou fragilizando os processos recém-implantados em prol da qualidade do atendimento oferecido ao paciente.
17	Kanban e curva ABC: ferramentas de gestão estratégicas aplicáveis a unidades hospitalares de abastecimento farmacêutico.	OLIVEIRA, 2018	Abordagem do estudo	A aplicabilidade do sistema JIT por meio da ferramenta Kanban e do sistema de categorização de itens ABC são fundamentais para a atividade farmacêutica, salva guarda adaptações de acordo com a necessidade do estabelecimento onde seja implantado.
18	Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos.	TRAJANO e colaboradores, 2019	Revisão de literatura, de caráter qualitativo e descritivo	Os autores abordam que existe a necessidade de conscientização das instituições acerca das atividades do farmacêutico nos serviços de saúde, pois o mesmo contribui efetivamente para a excelência na qualidade de vida da população e em outras áreas da farmácia hospitalar incluindo a gestão.

19	A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	FERNANDES, 2019	Revisão de literatura com abordagem qualitativa.	A atuação do farmacêutico apresentou-se benéfica tanto para a equipe quanto para o paciente, reduzindo os erros nas prescrições assim como nas administrações erradas dos medicamentos que podem trazer danos à saúde.
20	Dia a dia na farmácia hospitalar.	FAGÁ e colaboradores, 2020	Estudo Descritivo	O autor enfatiza a atuação do farmacêutico no cotidiano dentro da farmácia hospitalar. Além disto enfatiza a atuação do farmacêutico na gestão hospitalar.
21	A importância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar.	SANTOS, 2022	Revisão bibliográfica narrativa de literatura.	O autor enfatiza que o serviço da farmácia hospitalar é importante para o âmbito hospitalar pois garante a reposição racional dos materiais e medicamentos necessários aos processos que envolvem as atividades hospitalares e em setores de saúde.

**Fonte:** Desenvolvido pelo autor (2022).



Os artigos científicos selecionados contemplam as atribuições do profissional farmacêutico na gestão hospitalar e cada um dos autores apontam em seus resultados pontos específicos acerca da atuação deste profissional.

Barbosa (2015) relata que o profissional farmacêutico é responsável pela qualidade dos serviços de saúde assim como pela gestão hospitalar que é considerada como sendo um fator fundamental para o desempenho da organização, sendo necessário que os gestores possam realizar avaliações periódicas a fim de mensurar sua eficiência dentro deste campo de atuação.

Santos (2022) em seu estudo mostra a importância do profissional farmacêutico na gestão de suprimentos da farmácia hospitalar. Onde o farmacêutico atua em serviço clínico técnico e administrativo. Ressaltando que o serviço da farmácia é muito importante para o hospital porque garante a reposição racional dos materiais e medicamentos necessários aos processos que envolvem as atividades hospitalares, o profissional que possuía a competência para melhor gestão de suprimentos da farmácia hospitalar é o farmacêutico. Segundo os estudos de Santos (2022) o SFH deve ser gerenciado por farmacêutico compete ao mesmo atuar na coordenação técnica, na padronização, na atenção farmacêutica aos pacientes, na dispensação racional, na representação do serviço farmacêutico nas comissões do hospital e nos processos qualificatórios e de certificação bem como os farmacêuticos são prestadores de cuidados indispensáveis.

Bruns e colaboradores (2014) relataram nas análises realizadas por meio da compreensão dos relatórios fiscais do período de 2003 à 2010 revelaram que aproximadamente 98,1% dos municípios apresentaram em suas análises pelo menos um problema na gestão de recursos e de serviços farmacêuticos pois nestes em 52,7% o controle de estoque não existia ou era deficiente; que em 52,7% não foram observadas as normas de aquisição de medicamentos; que em 38,2% foram constatados desvios de recursos e fraudes do programa; e que em 27,3% dos municípios faltavam medicamentos básicos. Assim a participação do farmacêutico na gestão em farmácia hospitalar continua sendo relevante, afim de resolver problemas relacionados ao baixo estoque bem como problemas de aquisição de insumos farmacêuticos para unidades hospitalares.

Fagá e colaboradores (2020) relataram as principais rotinas do profissional farmacêutico no setor hospitalar assim como analisaram as principais atividades que o farmacêutico pode atuar no dia a dia da farmácia hospitalar. Em virtude do seu amplo campo de atuação dividiram estas em 5 categorias sendo estas:

1° Atividades logísticas;

2° Atividades de manipulação e/ou produção;

3° Atividades focadas no paciente;

4° Atividades Inter sensoriais;

5° Garantia de qualidade estas atividades se encontram na alçada do farmacêutico e estas se interrelacionam com as atividades de gestão em farmácia hospitalar.

Ferreira e colaboradores (2013) realizaram um estudo de caso dentro da farmácia de um hospital que atende 2 especialidades: psiquiatria com 120 leitos e ortopedia com 86 leitos para cirurgias eletivas com 5 farmacêuticos. Após os testes realizados foi possível analisar que foram tomadas iniciativas para a realização das atividades de farmacovigilância, tecnovigilância, pesquisa nas áreas de farmacoeconomia, custos e avaliação de serviços de saúde. Os resultados puderam concluir que o abastecimento farmacêutico dos segmentos oscilou entre os percentuais de 85 a 98%, o índice de perda financeira de 0% foi alcançado apenas por dietas e produtos químicos e a taxa de entrega dos segmentos oscilou na faixa de 9% a 50%, a taxa de discrepância do inventário físico dos segmentos foi 0% a 3% e o índice médio de erros de separação na dispensação foi 1%. Embasado nos estudos de Ferreira e colaboradores, 2013 pode-se verificar a importância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar.

Dantas (2011) aborda de maneira detalhada quais as principais áreas de atribuições do profissional farmacêutico na Farmácia Hospitalar assim como enfatiza a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH) reconhece seis grandes grupos de atribuições essenciais da Farmácia Hospitalar. Sendo elas:

1° Gestão;

2° Desenvolvimento de infraestrutura;

3° Preparo, distribuição, dispensação e controle de medicamentos e produtos para a saúde;

4° otimização da terapia medicamentosa;

5° Informação sobre medicamentos e produtos para a saúde;

6° Ensino, educação permanente e pesquisa.

De acordo o estudo realizado pelo CRF-SP, (2019) assessorado pela Comissão de Farmácia Hospitalar. As atribuições do farmacêutico hospitalar são definidas pelo CFF nº 568/2012 tendo como as principais destacadas em cinco categorias como relatado no estudo de Fagá e colaboradores, (2020). O CRF-SP, 2019 destaca em suas análises as qualidades que o farmacêutico deve prestar como: Prestador de serviço em equipe; Capaz de tomar decisões;

comunicador; Líder; Gerente; Atualizador permanente e Educador.

Trajan (2019) relata em seu estudo a importância da gestão do profissional farmacêutico nos SFH que uma gestão efetiva demanda de bons processos organizacionais visando a implantação de programas voltados para a produtividade, e quanto melhor o gerenciamento e habilidade das pessoas nos SFH maior será a efetividade com relação a otimização dos recursos.

Andrade (2015) relata em seu estudo que farmacêutico hospitalar responsabiliza-se por todo o ciclo da assistência farmacêutica, desde sua seleção (ativos e fornecedores), armazenamento, controles, até o último momento, a dispensação e o uso pelo paciente. Assim sua atuação é muito abrangente e com isso através de conhecimentos especializados, ele tem habilidade para assumir inúmeras responsabilidades, tanto na administração pública quanto na fabricação e no abastecimento de medicamentos; atuando em várias áreas como: na direção e administração da assistência farmacêutica; na regulamentação e no controle dos medicamentos; na formulação e no controle de qualidade dos produtos farmacêuticos; na garantia da qualidade dos produtos ao longo da cadeia de distribuição;

Embasado no estudo de Melo e colaboradores (2013) se afirma que a gestão dos estoques na farmácia hospitalar (FH), promove benefícios, facilidades e pronto atendimento. O gestor deve definir regras e métodos sobre os itens e suas quantidades em estoque visando o controle e armazenagem dos estoques sejam eficientes e otimizados.

Oliveira e colaboradores (2018) salienta em seu estudo a importância da utilização dos métodos logísticos (Kanban e curva ABC) como ferramentas de gestão afim de garantir o processo de aquisição, armazenagem e distribuição dos medicamentos e materiais para a saúde de responsabilidade do SFH, resultando em um bom estoque para atender a demanda e minimizar custos, agilidade no atendimento e mais efetividade no controle de estoque e logística da instituição. Os resultados foram positivos com a utilização das ferramentas principalmente voltados a gestão de estoque da farmácia hospitalar e otimização de recursos.

Dantas (2011) enfatiza a aplicação da curva ABC e mostra de forma positiva a aplicação na classificação de materiais, que se considera a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor. A avaliação dos resultados da curva ABC, percebe-se o giro dos itens no estoque, o nível da lucratividade e o grau de representação no faturamento da organização.

A principal ferramenta abordada nos estudos de Silva, (2016) consistiu em propor uma alternativa à gestão de materiais na farmácia hospitalar, utilizando ferramentas para a redução de custos. Assim é possível afirmar que o estudo dos materiais e logística associada aos recursos

humanos e administração financeira, são considerados como fatores críticos para o desenvolvimento de atividades de atenção à saúde e para a excelência da organização hospitalar.

Marilyn (2010) enfatiza que no processo de gestão a definição do planejamento estratégico da farmácia hospitalar, devem-se vincular os objetivos, com base no uso das ferramentas de gestão. Uma delas é o método de SWOT, usado a fim de realizar a definição do planejamento estratégico da farmácia, verificando os pontos francos e fortes do ambiente vinculando os dados obtidos com a análises aos objetivos para alcançar as metas.

Vago e colaboradores (2013) verificaram a importância do gerenciamento do estoque por meio do uso de uma ferramenta conhecida como curva ABC dentro de um almoxarifado de uma instituição pública, do setor de saúde, na cidade de Belo Horizonte (MG) e buscou enfatizar a importância da gestão em farmácia hospitalar. O estudo pautou a abordagem qualitativa e quantitativa da gestão de estoque da unidade realizada pelo farmacêutico com o auxílio da ferramenta afim de facilitar a gestão dos estoques no curso das cadeias de suprimentos, provando que é essencial para a administração eficiente.

Bouças e colaboradores (2018) ao realizarem um estudo de casos múltiplos acerca do serviço de acreditação no âmbito da assistência farmacêutica, e notaram que diferentes mudanças nos serviços ofertados pela assistência farmacêutica hospitalar e estes estavam relacionados diretamente com a gestão em farmácia hospitalar. Notou-se que o desempenho da pesquisa em farmácia hospitalar foi considerado positivo, permitindo concluir que as diretrizes da acreditação apontaram o caminho para o desenvolvimento dos serviços avaliados, na medida em que exigiram o cumprimento de padrões necessários a uma assistência farmacêutica de qualidade e que processos do ciclo da assistência farmacêutica foram utilizados de maneira efetiva e coerente.

Meine e colaboradores (2015) afirmam com base em seus estudos que a farmácia consiste em um importante setor dentro da organização hospitalar e que esta encontra-se inteiramente ligada à assistência ao paciente. Assim, o farmacêutico atua como sendo o responsável pelos medicamentos e materiais médico-hospitalares que tem um custo considerável para a instituição assim como pode atuar nos processos relacionados à gestão em farmácia hospitalar. Os autores afirmam ainda que em todos os pontos analisados dentro do artigo, a farmácia hospitalar é responsável por permitir o armazenamento e a distribuição correta dos medicamentos e materiais médico-hospitalares, os quais se utilizados de forma inadequada, são colocados como agentes promissores de infecções hospitalares assim o mapeamento realizado pelo Núcleo de Farmácia do Hospital de Apoio do Distrito Federal

(Nufar/HAB) tornou claro que as atividades de gestão em farmácia hospitalar constituem em atribuições do farmacêutico.

Sforsin (2012) enfatiza os principais pontos a serem analisados na compra de medicamentos e evidenciam que durante a leitura do ciclo da assistência farmacêutica, a aquisição de medicamentos consiste em uma das principais atividades. Isto porque o medicamento é um insumo fundamental de suporte às ações de saúde, pois é por meio deste que novos medicamentos serão adquiridos e posteriormente serão administrados por meio dos serviços de dispensação.

Sforsin (2012) afirma que para realizar a compra de medicamentos, é necessário estabelecer quatro objetivos principais: 1-Obter produtos e serviços na quantidade certa; 2-Com qualidade e a um menor custo; 3-Garantir que a entrega seja feita de maneira correta; 4-Desenvolver e manter boas relações com os fornecedores. Salaria que durante o processo de gestão de compras de medicamentos além do aspecto financeiro é necessário ter a preocupação com a qualidade visto que os serviços da saúde, devem ter a responsabilidade de permitir que seja oferecida uma assistência farmacoterapêutica adequada às necessidades dos pacientes que receberão os medicamentos

Além disto, são enfatizadas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica dentro das compras em farmácia hospitalar. Andreoli e colaboradores (2015) evidenciaram por meio da realização de um estudo de caso sobre a gestão logística de medicamentos na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) de um Hospital situado em Brasília no Distrito Federal. Nesse estudo foi realizada de maneira centralizada uma análise completa acerca da importância da logística para a compreensão da gestão em farmácia hospitalar. No estudo fica evidenciado a importância do farmacêutico na gestão de logística, resolvendo a problemática envolvendo abastecimento de medicamentos.

Pelentir e colaboradores (2015) enfatizaram que o farmacêutico hospitalar tem como objetivo de garantir a distribuição de forma eficaz e segura os medicamentos que vai desde a sua seleção até a sua distribuição. Ou seja, abordam de maneira técnica o processo do ciclo de assistência farmacêutica assim como abordaram em suas análises o estudo das contribuições profissionais relacionadas à farmacoeconomia. Segundo os autores, a farmacoeconomia objetivam promover dentro da unidade de saúde o desenrolar de um conjunto de procedimentos e técnicas voltadas para a descrição, análise e comparação dos custos e das consequências das terapias medicamentosas para os pacientes que se encontram em tratamento. Isto pode levar à identificação de produtos e serviços farmacêuticos levando-se em conta o custo-efetividade.

ALVES, 2011, p. 231 salienta que:

“No hospital, a farmacoeconomia ajuda a encontrar as opções mais eficientes acerca da distribuição de recursos para a unidade atendendo de forma justa, equilibrada e com qualidade, as necessidades dos pacientes e da instituição. É uma ferramenta que contribui para o uso racional de medicamentos uma vez que incorpora questões relacionadas à segurança, eficácia e qualidade em diferentes tratamentos médicos, priorizando uma melhor relação entre custos e resultados.”

Os estudos realizados por Fernandes (2019) abordaram a participação efetiva do profissional farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Além disto, é possível notar que Fernandes (2019) aborda de maneira crítica a participação do farmacêutico em: Centro de informações sobre medicamentos (CIM), enfatizando o quanto é primordial a atuação do farmacêutico tanto para a equipe quanto para o paciente, reduzindo os erros nas prescrições, administrações erradas dos medicamentos, problemas relacionados à farmacoterapia, as quais podem trazer danos à saúde. É enfatizado a importância que farmacêutico realiza no (CIM) fornecendo informações claras e precisas sobre medicamentos, visando o uso racional.

Andrade (2015) afirma que em todos os níveis de atenção à saúde, a prestação de serviços de saúde é de natureza multiprofissional. Dessa forma, a equipe de saúde, que está direta e indiretamente envolvida com o uso de medicamentos, deve necessariamente incluir o farmacêutico.

Ferracini e colaboradores (2011) abordaram de maneira técnica o processo de implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. Para eles a atuação do farmacêutico constitui-se primordial para a tomada de iniciativas relacionadas à gestão em farmácia hospitalar e que após este processo foi possível notar que ocorreu um aumento no número de farmacêuticos clínicos neste hospital chegando a 22 no ano de 2010. Assim como também se observou um aumento dos tipos e de número de intervenções realizadas (de 1.706 em 2003 para 30.727 em 2010) e foi possível observar um percentual de 93,4% de adesão pela equipe médica em 2003, chegando a 99,5% no ano de 2010. O farmacêutico foi inserido na equipe multidisciplinar e obteve resultados satisfatório na recuperação do paciente quanto para instituição diminuindo o tempo de internação e custos.

Castro e colaboradores (2007), relata a importância do profissional farmacêutico na gestão da farmácia interna, incorporada ao hospital. Salienta que o farmacêutico detendo os seus direitos garantidos pela portaria de 1998, nº 2.616, que instaura capacidades da CCIH na

qual a farmácia detém um papel relevante, como na promoção da utilização racional de germicidas, antimicrobianos e materiais médico-hospitalares.

Conforme Massaroli e Martini, (2014), nota-se que permanece atuando uma predisposição regional em que somente os médicos e enfermeiros que integram a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), excluindo o farmacêutico, profissional que possui saberes relevantes importantes para tal papel.

Segundo Rosa (2017) o controle de infecção hospitalar demanda a colaboração e atuação efetiva do farmacêutico que tem de atuar de forma ativa da escolha dos antimicrobianos e dos atores desinfetantes, antissépticos e esterilizantes a serem standardizados no hospital, juntamente com a Comissão de Farmácia e Terapêutica da organização.

Este autor entende que a atuação do farmacêutico na esfera hospitalar é relevante sob os aspectos mencionados nos trabalhos dos autores devido apresentar uma relação custo versus benefícios tanto para o paciente quanto para a instituição. O farmacêutico possui atribuições diversas reconhecidas é o profissional capacitado para exercer a função de gestão no SFH.

CRF-SP,( 2019) aborda de maneira fática o farmacêutico hospitalar em atividades intersetoriais destacam-se as atividades: Programas de Capacitação de Ensino; Farmacovigilância; Tecnovigilância; Hemovigilância; Centro de Informações de Medicamentos (CIM); Participação nas Comissões Hospitalares: Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), Comissão de Licitação e Parecer Técnico, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, Comissão de Terapia Nutricional, Comissão de Terapia Antineoplásica, Comissão de Avaliação de Tecnologias, Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, Comissão de Educação Permanente, Comissão de Gerenciamento de Riscos Hospitalares e Gerenciamento de Resíduos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As funções basicamente do farmacêutico hospitalar são ações voltadas para o uso correto e seguro dos medicamentos. Os serviços de farmácia hospitalar (SFH) têm a missão de garantir a eficácia e segurança dos tratamentos que os pacientes receberão, bem como de manter e garantir os insumos farmacêuticos dentro do da instituição. A partir da prescrição médica, que o farmacêutico hospitalar exercendo atividades focadas no paciente exclusivamente a farmácia clínica e a atenção farmacêutica mostra a sua importância. Verifica-se se o medicamento escolhido é adequado para o paciente que necessita e na dose necessária. Para isso, são levados em consideração os resultados analíticos (caso seja necessário ajustar alguma dose do medicamento), bem como se há interações ou duplicações no tratamento.

O farmacêutico desenvolve um papel fundamental também na manipulação de fármacos. Para aqueles medicamentos que não são comercializados no mercado, os farmacêuticos elaboram as fórmulas mestras (FM) seguindo os guias de boas práticas e garantindo assim a possibilidade de administração dos medicamentos. O SFH com a participação do farmacêutico também participa de comissões hospitalares para a tomada de decisão na definição de diretrizes e protocolos hospitalares. O farmacêutico desempenha um papel muito importante na prevenção e controle de infecções nosocomiais, pelo fato de realizar as atividades de seleção, preparação, armazenamento, distribuição e controle de medicamentos e germicidas.

Por fim pode-se dizer que o farmacêutico se faz essencial em toda instituição hospitalar, pois o mesmo participa de forma direta e indireta em toda cadeia da organização. O farmacêutico nas suas competências e na sua própria identificação ocupa cargo de chefia, e o mesmo utiliza as ferramentas de gestão a fim de garantir todo o processo do ciclo da assistência farmacêutica de forma equitativa. Assim otimiza recursos destinados tanto para medicamentos, quanto para outros produtos para a saúde.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M.W; FILHO, R. M. M; NOVAES, M. L. O. Aplicação de Modelos de Previsão de Demanda em uma Farmácia Hospitalar. **Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção**. V.11, n.4, p.10, 2011.

ALVES, N.D.C; SANTOS, T.C.; RODRIGUES, C.R.; CASTRO, H.C.; AREDA, C.A.; BONIZIO RC; FREITAS O. Pharmacoecconomy: an indispensable tool for the rationalization of health costs. **Braz J Pharm Sci**; V.47 n. (2): p.231-240 2011.

A

ANDRADE L. B. **O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar**. INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA, CCE - CENTRO DE CAPACITAÇÃO EDUCAÇÃO EM FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA, 2015.

ANDREOLI, G. L. M.; DIAS, C. M. Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma central de abastecimento farmacêutico hospitalar. **Revista de administração hospitalar e inovação em saúde**. V.12 n.4, p.1. 2015.

BARBOSA, K.S.S. Gerenciamento de farmácia hospitalar: otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 7, n.4, p. 7-25, 2015.

BIZ, CARLA; SILVA, DANIELE; CHAMBELA, MAYARA; VASQUES, LUCIANE; ARAÚJO, GLAUCE. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL. **Semioses**. V.12. p 145-162. 2018.

BORGES FILHO, W. M; FERRACINI, F. T. **Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Atheneu, p 39-51. 2010.

BOUÇAS, E.; MARTINS, T.R; FUTURO, D.O.; CASTILHO, S.R.; Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar: uma abordagem qualitativa de seus impactos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, vol. 28, 2018.

BRUNS, S. F.; LUIZA, V. L.; OLIVEIRA, E. A.; Gestão da Assistência Farmacêutica em municípios do estado da Paraíba (PB): olhando a aplicação de recursos públicos. **Revista de administração pública – RAP**. n. (3) v. 48, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Guia Básico da Farmácia Hospitalar**, Ministério da Saúde. Brasília,1994.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.991/1973** – Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Brasília, 1973.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFF-Conselho Federal de Farmácia**. nº 300, de 30-01-1997.

\_\_\_\_\_. **Portaria MS/SAS nº 1.017/2002** – Estabelece que as farmácias hospitalares e/ou dispensários de medicamentos existentes nos hospitais integrantes do SUS deverão funcionar obrigatoriamente, sob a responsabilidade técnica de profissional farmacêutico devidamente inscrito no respectivo Conselho Regional de Farmácia. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. **Portaria MS nº 4,283 de 30 de Dezembro de 2010** – Define as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. Assistência Farmacêutica: instruções técnicas para a sua organização / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica - Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME**. 7. ed. Brasília, 2010. 249 p.

BRUNS, S. F.; LUIZA, V. L.; OLIVEIRA, E. A.; Gestão da Assistência Farmacêutica em municípios do estado da Paraíba (PB): olhando a aplicação de recursos públicos. **Revista de administração pública – RAP**. n. (3) v.48, p-746-765. 2014.

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DA FARMÁCIA HOSPITALAR. Rev Inic Cient Ext [Internet]. 14º de março de 2022 [citado 22º de janeiro de 2023]; n.5(1): p765-777.

CFE - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A assistência farmacêutica no SUS / Conselho Federal de Farmácia, Conselho Regional de Farmácia do Paraná; organização Comissão de Saúde Pública do Conselho Federal de Farmácia, Comissão de Assistência Farmacêutica do Serviço Público do CRF-PR. – Brasília: **Conselho Federal de Farmácia**, 2010.

CFE. **Resolução CFE-Conselho Federal de Farmácia**. nº 338, de 06 de maio de 2004.

CFE. **Resolução CFE-Conselho Federal de Farmácia nº 731**, de 06 de agosto de 2022.

DANTAS, S. C. C. Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares. **Pharmacia Brasileira**. Brasília: CFE, 2011.

DUARTE, C.; ETTKIN, L. P.; ANDERSON, M. S. A **SWOT analysis**. **Competitiveness Review**, The challenge of Venezuela v.16, n. 3, p. 233 – 247. 2006.

FAGÁ, A.C.F.; SCHIMIGUEL, D.M.P. **Dia a dia na farmácia hospitalar: Ações práticas e processos**. São Paulo: Editora Senac, p.250-262, 2020.

FERNANDES, L. L. A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Revista FAROL**, v. 8, n. 8, p. 5-21, 2019.

FERRACINI, F. T.; ALMEIDA, S. M.; LOCATELLI, J.; PETRICCIONE, S.; HAGA, C. S. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. **Einstein**. v.9 n.4 p-456-60, 2011.

FERREIRA, C. C. A.; NUNES, G. L. Z.; SOUZA, W. I. DE; VIANNA, B. L. B.; GUIMARÃES, H. A. A. AZEVEDO, G. M. A. Monitoramento da gestão farmacêutica com o uso de indicadores em um hospital público. **Revista Brasileira Farmácia Hospitalar Serviços de Saúde**. São Paulo v.4 n.2, p. 14-18.,2013.

GARCIA, L. C; PEREIRA, M; OSÓRIO, W. R. Gestão dos parâmetros de estoque: estudo de caso de itens de medicamentos em farmácias hospitalares e convencionais. **Revista Gestão Industrial**, v. 05, n. 01, p. 109-121, 2009.

MASSAROLI, A.; MARTINI, J. G. Perfil dos Profissionais do Controle de Infecções no Ambiente Hospitalar. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Santa Catarina, vol. 13, no. 3, pp. 511- 518, 2014.

MARÇAL, C.A.M.. **A Avaliação de Desempenho Empresarial: O Passo Seguinte à Implementação do Sistema de Gestão**. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, p. 10-112. 2008.

MARILYN M. H.; JUDY, N. Exploring SWOT analysis - Where are we now? A review of academic research from the last decade, **Journal of Strategy and Management**, v. 3, n. 5, p. 215 – 251. (2010);

MASSARO ISC, MASSARO A. **O Uso do Kanban na gestão do cuidado: superando limites**. Revista de Administração em Saúde.nº17v. (66) p-1-8. 2017

MEINE, M. M. M. DE A. FIGUEIREDO, A, C.B. AREDA, C.A, CARVALHO, S.A Mapeamento de processos em uma farmácia hospitalar: ferramenta para gestão e melhoria da qualidade. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, vol. 6, no. 3, p-27-33,2015.

MELO, A. R. N; RAMAZOTTI, K. M; PEREIRA, L. G. F A importância da gestão de estoques na farmácia hospitalar. **Revista Científica Sensacional Acadêmica**; São Paulo, 2015.

MINTZBERG, H. M. **Desvendando o Dia a Dia da Gestão**. Porto Alegre: Bookman, p.320. 2014

NETO, G.V; FILHO, W.R. **Gestão de recursos materiais e de medicamentos**.v.12 p.20-110 1998.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, p.12. 2001.

PACKEISER, P. B. Farmacoeconomia: Uma Ferramenta para a Gestão dos Gastos com Medicamentos em Hospitais Públicos. **Universidade Federal de Santa Maria**, v.26. p 215-223. 2014.

PELENTIR, M.; DEUSCHLE, V. C. K. N.; DEUSCHLE, R. A. N. Importância da assistência e atenção farmacêutica no âmbito hospitalar. **Revista Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p. 20 – 28, 2015.

PINTO, R. A. Q; R. A., Tortato, U., Da Veiga, C. P., & Catapan, A. (2014). Gestão de estoque e lean manufacturing: estudo de caso em uma empresa metalúrgica. **Revista Administração em Diálogo RAD**, v. 15, n. 1, p. 111-138. 2013.

ROSA, L. S. **A importância do farmacêutico dentro de um programa de controle de**

**infecção hospitalar (PCIH)**. 2017. Disponível em: <<https://www.senaaires.com.br/w-p-content/uploads/2017/05/AIIMPORT%C3%82NC-IA-DO-FARMAC%C3%8AUTICO-DENTRO-DE-UM-PROGRAMA-DE-CONTROLE-DE-INFEC%C3%87%C3%83O-HOSPITALAR-PCIH.pdf>>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

QUINTELLA, O. M. **O Balanced Scorecard como Ferramenta para o Desenvolvimento de um Sistema De Medição Do Desempenho: Uma Proposta De Implantação**. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão). Universidade Federal Fluminense. Niterói, p-1169-1176. 2004.

RASCATI, K. L. **Introdução à farmacoeconomia**. Porto Alegre: Artmed;280p.2010.

ROCHA, H. A. L.; SANTOS, A. K. L. D. C.; ALCÂNTARA, A. C. C.; LIMA, C. S. S. D. C.; ROCHA, S. G. M. O; CARDOSO, R. M.; CREMONIN, J. R. Bed management team with Kanban web-based application. **International Journal Quality Health Acre**. 2018;30(9):708-14.

SANTOS, G. A. A. **Gestão de farmácia hospitalar**. São Paulo; p-232. Senac, 2010.

SFORSIN, A. C. P. SOUZA.B.M; TORREAO. N, K.A.M, GALEMBECK, P.F, FERREIRA, Gestão de Compras em Farmácia Hospitalar. **Pharmacia Brasileira**, Brasília, no. 85, 2012, pp. 1-32.

SLACK, NIGEL. CHAMBERS, S. JOHSON. R. **Administração da Produção**. 1ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

SECOLI S.R; PADILHA K.G.; LITVOC J.; MAEDA S.T. Farmacoeconomia: perspectiva emergente no processo de tomada de decisão. **Ciência Saúde Coletiva**, n.10 p.287-296 2005.

SECOLI, S. R.; NITA, M. E.; ONO-NITA, S. K.; NOBRE, M. Avaliação de tecnologia em saúde: a análise de custo-efetividade. **Arquivos Gastroenterologia** vol. 47, no. 4, 2010, pp. 329-333.

SILVA, R. K. V.; BARBOSA, A.F.B. Gestão da Qualidade Principais Marcos e como Influenciaram as Empresas. **Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada**, v. 1, n. 1, p 1-8. 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR – SBRAFH. Padrões mínimos para a farmácia hospitalar. *In*: GOMES, M.J.V.M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas – Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar**. 1a Ed., São Paulo: Editora Atheneu, cap. 15, , pp. 275-287, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE (SBRAFH). **Organização Conselho Federal de Farmácia: padrões mínimos para Farmácia Hospitalar**. Goiânia. 20p. 2007.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, p 102-106. 2010.

TAYLOR, M. J., MCNICHOLAS, C., NICOLAY, C., DARZI, A., BELL, D., & REED, J. E. (2014). **Systematic review of the application of the plan– do–study–act method to improve quality in healthcare.** *BMJ Qual Saf.* 23(4).

TONON, L. M.; TOMO, T. T.; SECOLI, S. R. Farmacoeconomia: análise de uma perspectiva inovadora na prática clínica da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, vol. 17, no. 1, pp. 177-182. 2008

TRAJANO, L. C. N. Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. **Revista da FAESF.** [S. l.], vol. 3, no.2, pp 4-8. 2019.

TUMA, I. L.; CARVALHO, F. D.; MARCOS, J. F. Programação, aquisição e armazenamento de medicamentos e produtos para saúde. SBRAFH: **Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de saúde**, 1º edição. São Paulo, Ateliê, 2009.

VAGO, F. R. M., SOUSA, C. V. E, MELO, J. M. DO C. E, LARA, J. E., FAGUNDES, A. F. A., & SAMPAIO, D. O. A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE ESTOQUE POR MEIO DA FERRAMENTA CURVA ABC. **Revista Sociais E Humanas**, 26(3), 638–655. 2013. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/6054>

XAVIER, C.M.S. **Farmácia hospitalar e a descrição dos sistemas de dispensação.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC, p.1-18, 2007.